

que 43,18% (19/44) apresentaram ovos de *Ancylostoma* spp., 31,81% (14/44) ovos de *Toxocara* spp., 11,36% (5/44) cistos de *Giardia* spp. e 13,63% (6/44) apresentaram proglotes de *Dipylidium caninum*. Quatro cães apresentaram coinfeção (9,09%) de *Ancylostoma* spp. e *Toxocara* spp. Foi constatada a alta incidência de parasitos nos cães, o que é um grave problema para os animais e também uma constatação relevante para a saúde pública, já que 1/5 das amostras apresentaram alguma estrutura parasitária com potencial zoonótico. Estes dados também são importantes para conscientização e estabelecimento de estratégias para controle e prevenção de zoonoses, principalmente da larva migrans cutânea (*Ancylostoma* spp.) e a visceral (*Toxocara* spp.), que apresentaram maior ocorrência.

#### 41 PERCEÇÃO E ATUAÇÃO DO MÉDICO-VETERINÁRIO DE PEQUENOS ANIMAIS EM SAÚDE PÚBLICA

TELES, A. J.<sup>1</sup>; GUIMARÃES, T. G.<sup>1</sup>; GIROLOMETTO, G.<sup>1</sup>; BALADO, M. C. L.<sup>1</sup>; PACHECO, D. B.<sup>1</sup>; SCHUCH, L. F. D.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Médicos-veterinários na Universidade Federal de Pelotas (Ufpel). E-mail: ale.telles@gmail.com.

O médico-veterinário tem um papel fundamental a desempenhar para sociedade atual e futura, buscando solucionar os problemas dos humanos, dos animais e do ecossistema seja pela prevenção da doença e proteção da vida, seja pela promoção do bem-estar coletivo. Este trabalho apresenta os resultados da pesquisa descritiva, de caráter qualitativo, que avaliou a percepção do médico-veterinário sobre seu papel como agente de saúde pública e a maneira que utiliza para desempenhar esse papel. Durante o ano de 2016, foram entrevistados dez médicos-veterinários atuantes em clínicas e consultórios veterinários de animais de companhia no município de Pelotas, estado do Rio Grande do Sul, Brasil, que seguiram um roteiro previamente determinado. As entrevistas foram realizadas de maneira aberta e individual, tiveram uma duração de 15 a 30 minutos e todas foram gravadas para posterior análise. A avaliação das entrevistas foi realizada conforme o método de Análise de Conteúdo. No contexto surgiu o eixo investigativo “Papel do veterinário na área de saúde pública: visão e atuação”

para responder o problema de pesquisa. A categoria emergente do conjunto de unidades de registro que foi extraída dos depoimentos dos entrevistados foi: “Visão indivíduo X Visão social”. Os resultados detectados no processo da pesquisa demonstraram que praticamente todos os profissionais (9/10) reconhecem que o seu trabalho influencia de alguma forma a saúde humana. Nas argumentações que levaram às respostas positivas foi identificado que o principal compromisso do veterinário é evitar que a doença ocorra no animal, sendo o motivo mais observado na investigação. Na autoavaliação do médico-veterinário como agente de saúde pública, constatou-se que 60% dos profissionais se consideram plenamente agentes de saúde pública, enquanto os demais não estão convictos sobre esse papel, evidenciando a omissão da sua responsabilidade junto com a sociedade. Diante disso, nota-se que a limitação da valorização do médico-veterinário na área da saúde pública em parte se deve a não conscientização do próprio profissional sobre a relevância do seu trabalho para a sociedade. Embora a maioria dos veterinários diga que a sua principal participação sobre a saúde humana seja indireta, com a prevenção de doenças dos animais, quando eles são questionados sobre como realmente atuam, citam principalmente a prevenção das doenças zoonóticas no ser humano. A prática clínica voltada para saúde pública também foi avaliada por meio das doenças zoonóticas observadas na rotina dos profissionais. A zoonose mais frequente observada foi esporotricose cujo número de casos tem aumentado na região sul do estado do Rio Grande do Sul. Nesse sentido, o médico-veterinário como agente de saúde pública é um profissional capacitado para interferir na sociedade com o exercício de sua profissão seja para a prevenção de doenças, proteção da vida e promoção da saúde seja pelo bem-estar humano e animal. A partir desse estudo pôde-se concluir que o médico-veterinário clínico de animais de companhia não atua plenamente como agente de saúde pública. Ainda que os profissionais reconheçam a importância de seu trabalho na saúde coletiva, o desempenho é quase sempre focado no indivíduo e na zoonose como doença, direcionando a sua atuação para os aspectos clínicos e curativos da saúde animal e influenciando a saúde humana de forma limitada.